

## MÚSICA E LETRAMENTO: FATOR DE MULTIDISCIPLINARIDADE

Daniele Fernanda Fidelis de Morais<sup>1</sup> – UNASP-EC  
Gustavo Henrique Nunes<sup>2</sup> – UNASP-EC  
Hugo Pereira Ramalho<sup>3</sup> – UNASP-EC  
Raiane Rodrigues Porto<sup>4</sup> – UNASP-EC  
Ailen Rose Balog de Lima<sup>5</sup> – UNASP-EC

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar o uso da multidisciplinaridade entre música e português no uso do letramento, usando elementos da música para facilitar o letramento, e usando elementos do português em atividades musicais, fazendo assim com que cada matéria seja suporte e auxiliadora da outra. O método utilizado foi de pesquisa qualitativa aplicada, e a coleta de dados um estudo de campo (exploratório) com observação direta, revisão bibliográfica e referenciais teóricos em livros e artigos científicos. A pesquisa e o relato de experiência foram desenvolvidos em salas de aula, de uma escola pública com turmas de 4º e 5º ano, onde o letramento foi associado a conteúdos musicais de ritmo, onde a associação de letras e palavras, tal como as classificações silábicas foram estimuladas. Os resultados obtidos foram mais satisfatórios do que quando as atividades propostas eram isoladas em suas próprias matérias, mas ao utilizarmos da interdisciplinaridade, o desempenho dos alunos melhorou bastante, mostrando que ao usarmos este recurso, a expressão e a compreensão dos alunos é maior.

**Palavras-chave:** Letramento, Música, Multidisciplinaridade, Artigo, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de apresentar a relação existente na música como multidisciplinaridade, exibindo o letramento através de conteúdos musicais, trabalhados no estágio do curso de Licenciatura em Música ligados ao projeto da Residência Pedagógica da instituição UNASP-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo, sede Engenheiro Coelho).

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista – UNASP – SP – e-mail: [daniele96morais@gmail.com](mailto:daniele96morais@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista – UNASP – SP – e-mail: [gustavohrnunes@gmail.com](mailto:gustavohrnunes@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista – UNASP – SP – e-mail: [hugo.p.ramalho@gmail.com](mailto:hugo.p.ramalho@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista – UNASP – SP – e-mail: [raiane.porto.rp@gmail.com](mailto:raiane.porto.rp@gmail.com)

<sup>5</sup>Professora Orientadora: Mestre, Centro Universitário Adventista – UNASP – SP – e-mail: [ailen.lima@unasp.edu.br](mailto:ailen.lima@unasp.edu.br)

Nota: O Projeto de Ensino Residência Pedagógica é financiado pela CAPES.

O UNASP foi habilitado em 2018 em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para implementar em Engenheiro Coelho, Hortolândia e São Paulo o Programa de Residência Pedagógica (PRP). O programa no UNASP é coordenado pela Dra. Elize Keller Franco, professora do curso de Mestrado Profissional em Educação (UNASP EC) e o PRP envolve 3 cursos de Pedagogia e as Licenciaturas em Biologia, Educação Física, Matemática, História e Música.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientado por docentes do UNASP. Os preceptores ou professores da escola de educação básica acompanharão os residentes na escola-campo do município; os docentes orientadores orientarão o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Alguns dos objetivos do programa são resgatar a indissociabilidade da teoria e prática inerentes ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido, para alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, ampliando os múltiplos olhares sobre o cotidiano escolar e desenvolvendo saberes musicais fundamentais para a inserção ativa na sociedade. O programa pode incentivar aprofundar o referencial teórico relativo às diferentes concepções das aulas de Música no processo de ensino, aprendizagem analisando metodologias e utilizando diferentes linguagens artísticas para desenvolver competências e habilidades visando a igualdade, diversidade e equidade, conforme o BNCC.

A articulação do programa de residência pedagógica com os componentes curriculares do curso perpassa por todas as interfaces com as múltiplas dimensões da matriz curricular conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos.

A música em sala de aula é um recurso auxiliador no processo da alfabetização, é considerada cada vez mais como uma ferramenta de ação pedagógica, usada para o desenvolvimento de habilidades, resgate de culturas, sendo um método indicado para o professor alfabetizador e ajuda na construção do conhecimento da criança (ALMEIDA, p. 3, 2015).

Diante desta possibilidade de trabalhar música nas aulas, este artigo relata a experiência de como foi o processo para melhorar o letramento nas turmas de 4º e 5º utilizando as aulas de música para motivar este aprendizado.

A realização deste programa enfatiza que será necessário investir mais na área da educação musical com profissionais capacitados e estruturas físicas adequadas, proporcionando a valorização da música na formação integral do aluno.

## **METODOLOGIA**

Este presente artigo tem como abordagem uma pesquisa qualitativa aplicada, tendo como procedimentos técnicos para coleta de dados um estudo de campo (exploratório) com observação direta.

Conforme descrito anteriormente no projeto da Residência Pedagógica, as escolas do município de Engenheiro Coelho caracterizam-se por um público heterogêneo, considerando a predominância da população relacionada às atividades agrícolas. De forma geral, os alunos pertencem a uma classe social média baixa e não tem apoio dos pais e nem acompanhamento dos mesmos no processo de aprendizagem dos filhos.

Em relação à área de Arte no município constatou-se que tem apenas um professor com formação. Desta forma constata-se uma demanda na formação de Arte. Observou-se também que nas escolas não têm aulas de Música. O pouco contato dos alunos com a Música é por meio das parcerias que a Instituição do Ensino Superior tem com o Município nos estágios dos alunos.

A Escola designada para ser realizada esta parceria com o Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho, foi a EMEF “Eliza Franco de Oliveira”, com 11 turmas de 4º e 5º anos do período da manhã. Foram escolhidas duas professoras responsáveis para acompanhar o programa dentro das classes.

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos conteúdos musicais, em livros, artigos científicos, *sites* especializados, buscando educadores musicais como Dalcroze, Kodaly, Orff, entre outros, que utilizam muito das músicas da cultura, com movimentação corporal, o canto, brincadeiras de roda, para que tivéssemos mais elementos para uma melhor compreensão dos conteúdos musicais, acreditando no aprendizado de forma prática e se tornando nossa base na preparação das aulas.

A estrutura do trabalho evidencia a importância da linguagem musical e movimento corporal na Educação Básica, recorrendo aos documentos oficiais e à literatura relacionada ao assunto. Foram feitas reuniões para elaborarem o projeto, tomando como ponto de partida as reflexões realizadas no estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Música, as

atividades realizadas nas aulas e as reflexões que foram feitas por nós alunos da graduação em Música, acerca da construção docente e a partir das nossas vivências enquanto estagiários.

Esta proposta busca oferecer aos alunos da Educação Básica uma vivência significativa com Música, fazendo dela um caminho de conhecimento.

## **DESENVOLVIMENTO**

Durante diversas fases do desenvolvimento das crianças, assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, a música pode influenciar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e para a aprendizagem das crianças.

Existem muitas maneiras de se trabalhar música com crianças em idade escolar. Martins (2004) afirma que a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Dessa forma, a vivência musical é vista como meio de proporcionar à criança a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda, situações experimentadas antes mesmo de seu processo de escolarização.

Os educadores, diante de sua missão de transformar vidas por meio do conhecimento, podem inserir a música em suas aulas através de brincadeiras, jogos, parlendas, acalantos, entre outros meios valorizando o uso da música além do hábito frequente encontrado nas datas comemorativas, sem muito sentido no que estão fazendo. Para isso os professores não precisam ser mestres em música, eles devem ter a sensibilidade e o interesse em aguçar na criança o gosto para os vários gêneros musicais, valorizando a cultura onde a criança está inserida e o que ela traz de experiência musical para dentro da escola.

O trabalho com música tem muito a oferecer tanto para as crianças quanto para o educador, pois é através dela que as crianças se sentem mais à vontade no ambiente escolar, desenvolvendo e interagindo com os colegas, descobrindo suas próprias identidades e se inserindo cada vez mais na sociedade em que vive.

Diante dos estudos e trocas de ideias dos alunos da graduação e os professores, a coordenação da escola-campo sugeriu que deveriam ser realizadas atividades musicais que envolvessem as turmas, e que os alunos tivessem a oportunidade de participarem em grupos instrumentais com o uso de flauta doce, bandinha rítmica e elaboração de grupo vocal – coral,

para que os alunos se sentissem incentivados a aprender melhor a ler e se desenvolver mais na interpretação dos textos.

A partir destas sugestões foram elaborados os planos de aulas para o semestre. Nas classes, trabalhamos com turmas do 4º e 5º Ano, com média de 18 alunos em cada sala, envolvendo o letramento com conteúdos musicais de ritmo, estimulando a associação de letras e palavras com suas respectivas classificações (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Vale ressaltar que todo o conteúdo abordado em sala de aula, tem a sua contribuição para o indivíduo, não só musicalmente, mas também em relação ao comportamento, respeito e socialização, atribuindo mudanças na coordenação motora e memorização.

Durante o acompanhamento das turmas de 4º e 5º ano, foi possível constatar uma grande dificuldade na escrita, da parte de todos os alunos, uns mais e outros menos. Além disso, havia também uma deficiência na compreensão de figuras rítmicas, e de leitura de ritmo. Deparamo-nos então com dois problemas: um na questão de aprendizado musical, que poderia defasar a aplicação do conteúdo e impedir a classe de avançar; o outro talvez ainda mais grave, a respeito do conhecimento dos alunos de língua portuguesa.

A maioria dos alunos não utiliza pontuação, e escreve palavras soletradas de forma incorreta. Escrevem exatamente da mesma forma que falam, de forma ansiosa e sem pausas para respirar. Essa característica dos alunos também é refletida durante as aulas de música. Em atividades de ditado musical, em que tudo o que precisam é escutar e escrever, eles perdem muito por falta de atenção, trocando ritmos de ordem, e muitas vezes nem mesmo conseguem fazer sozinhos uma leitura rítmica simples. Mas como auxiliar no crescimento dos estudantes em suas habilidades de linguagem e escrita, musicais ou não, com apenas uma aula semanal?

De acordo com Amato (2010), existem inúmeros conceitos e áreas de estudo que são comuns a mais de uma área do conhecimento humano. Assim, há noções de uma área que podem ajudar na resolução de problemas de outra área, e vice-versa.

Aplicando essa ideia também na educação musical, é possível aproveitar o tempo que temos para melhorar o desenvolvimento dos alunos em ambos os cenários. Assim, foram

desenvolvidas atividades em sala de aula, baseadas em atividades sugeridas pela professora Ailen Lima (que é a professora que acompanha os estágios e o programa da Residência pedagógica), que trabalham tanto a musicalidade quanto o letramento.

Uma das atividades fala a respeito da construção de figuras rítmicas, utilizando-se do ritmo falado com palavras (chamadas apelidos rítmicos) no lugar das figuras, acompanhado de palmas. Cada figura de ritmo possui um apelido, baseado na duração de tempo da palavra, e a sílaba tônica da mesma encaixada no local mais apropriado.

Foi proposto aos alunos que eles mesmos escolhessem novas palavras para apelidar as figuras de ritmo, três palavras para cada figura, e depois formariam frases feitas de palavras e de ritmo, dotadas de algum sentido. A regra era que para cada figura, a sílaba tônica deveria estar no lugar certo, de forma a não comprometer o sentido da leitura de ritmo.

Outra atividade realizada com os alunos foi a de apreciação musical, onde com o auxílio de uma caixa de som, tocamos algumas músicas com temas diversos, como por exemplo, temas felizes, tristes, que remetiam a espionagem, a algo assustador, a coisas engraçadas, dentre outras, e pedimos aos alunos que escrevessem uma história, baseada no que eles estavam ouvindo, e conforme as músicas iam mudando, o rumo das histórias escritas por eles também iam se alterando. “Como a escrita é uma função culturalmente mediada, a criança que se desenvolve numa cultura letrada está exposta aos diferentes usos da linguagem escrita e a seu formato, tendo diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo do seu desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1995, p.68).

Com isso, pudemos trabalhar e desenvolver a apreciação musical, como a escrita, a memória, pois eles precisavam lembrar o que tinham ouvido para continuar escrevendo, pois as músicas não paravam, e eram em sequência. Foi trabalhado também a produção de texto e a criatividade, pois os alunos tiveram de redigir um texto, e ser criativos o bastante para conseguir criar uma história com base no que ouviam, e traçar uma linha de acontecimentos com sentido e lógica, para poder assim, desenvolver essa história com sequência.

Outro fator extremamente importante trabalhado foi à gramática, pois pudemos ver onde eram suas dificuldades de escrita, quais eram as palavras que mais escreviam errado, ou quais eles nem sabiam escrever, e assim podíamos auxiliá-los.

Acabamos por ensinar a criança que escrever é desenhar as letras, quando de fato, escrever é registrar e expressar informações, ideias e sentimentos. [...] o ensino da escrita não pode ser tratado como uma questão técnica, a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento cultural complexo, um objeto da cultura que tem uma função social (MELLO, 2006, p.183-187).

Entendemos que a escrita registra nosso desejo e necessidade de comunicação e expressão; a vivência de experiências significativas cria necessidades de expressar-se e comunicar-se.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo de demonstrar a importância da interdisciplinaridade como recurso auxiliar foi alcançado, e as relações entre atividades musicais visando o letramento demonstraram um grande êxito.

No presente trabalho realizado, conseguimos sair da teoria, e colocar em prática o que autores como AMATO (2010), defenderam, alegando que não basta somente idealizarmos, mas também realizar, alcançar uma experiência e a vivência.

Ao colocarmos em prática na sala de aula a interdisciplinaridade entre música e português, atingimos resultados promissores, pois quando os alunos realizavam as atividades em suas matérias separadas, não conseguiam atingir um resultado tão satisfatório do que quando as matérias foram trabalhadas em conjunto.

Com base nos resultados obtidos, voltamos a seguinte questão, será que as formas de ensino utilizadas atualmente na escola, são a melhor forma? Será que não estão ultrapassadas? Já não deveria haver uma interdisciplinaridade real, e não teórica somente, onde todo o programa a ser ensinado nas diferentes matérias estivesse interligado? Essas questões já foram levantadas antes, mas, dificilmente se é colocado em prática. A formação dos professores, e o modelo de ensino ditado pelo país são mesmo os ideais, ou será que falta algo?

Mas o grande ponto é que ao experiencarmos na sala de aula, o resultado foi excepcional, e alunos que muitas vezes tinham dificuldade de compreensão, expressão, dentre outros, obtiveram um sucesso muito maior quando as atividades começaram a ser interdisciplinares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após várias pesquisas, estudos e práticas realizadas em sala de aula sobre a importância do letramento, e em como a música pode auxiliar em várias questões, chegamos à conclusão de que utilizar métodos mais lúdicos e não tão convencionais, é uma opção muito interessante e com um resultado muito satisfatório.

Usar a interdisciplinaridade pode fazer a diferença no processo da aquisição de conhecimentos e formação de conceitos para a criança, pois como foram exemplificados, os métodos usados, foram eficazes para ajudar e auxiliar a escrita das crianças, notando-se assim, diferentes reações e resultados quando os alunos faziam as atividades isoladamente em cada matéria, e ao compararmos com diferença quando uma matéria serviu como auxílio para a outra.

Desde os “rabiscos” até a escrita alfabética a criança cria estratégias para escrever, cada uma de forma diferente, umas buscam apoio em desenhos, outras nos sons das letras, outras ainda tentam encontrar maneiras para diferenciar as palavras que escrevem o que exige um grande esforço (SILVA, 2012, p. 60).

Sabendo disto, questionamos se os métodos ainda utilizados nas escolas em geral seriam os melhores para a aprendizagem dos alunos, pois ao utilizarmos os tradicionais, percebemos que a dificuldade foi muito maior usando os mesmos, do que quando usamos o fator da interdisciplinaridade para auxiliar no letramento.

O trabalho com música tem muito a oferecer tanto para as crianças quanto para o educador, pois é através dela que as crianças se sentem mais à vontade no ambiente escolar, desenvolvendo e interagindo com os colegas, descobrindo suas próprias identidades e se inserindo cada vez mais na sociedade em que vive.

A criança não se desenvolve apenas em seus aspectos físicos e intelectuais, ela está em constante desenvolvimento. Cada etapa do crescimento de uma criança, ou seja, a cada idade, ela apresenta um comportamento diferente, tanto o emocional, quanto o social e o intelectual. Durante uma atividade envolvendo música, por exemplo, a criança pode desenvolver a sensibilidade, a criatividade, imaginação, atenção, a movimentação e inclusive a socialização.

Estaremos encerrando nosso período envolvidos com o programa da Residência Pedagógica da Licenciatura em Música confiantes que a pesquisa e as atividades realizadas em sala de aula atingiram um resultado muito mais satisfatório, pois facilitou a aprendizagem dos alunos, e teve uma grande contribuição, para nossa formação, pois este assunto é de extrema relevância para a formação do professor/pedagogo/músico, pois se trata também de diferentes métodos de ensino que visam um resultado mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila de Carvalho. COSTA, Ligia de Oliveira. **A Contribuição da música na Alfabetização.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. Edição online, 6ª Edição. Novembro de 2015. Disponível em: < <http://fait.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html> >



AMATO, Rita de Cassia Fucci. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. Opus, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Ailen Rose B. e STENCEL, Ellen B. **Vivência Musical no contexto escolar. In Desafios metodológicos do ensino**. Eliel Unglaub (org.). Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2012.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MELLO, Suely Amaral. **A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo**. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela. (orgs). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006b, p.183.

OLIVEIRA, Marta Kohn. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. 3 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

SILVA, Aline Amanda da. **A construção da escrita da criança e sua relação com a alfabetização e o letramento**. 2012. 73 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.